

DADOS BIOBIBLIOGRÁFICOS DE ANTÔNIO SALES

- 1868 — 13 de junho. Na povoação praieira, hoje soterrada pelas dunas, de Parazinho, pertencente à então vila de Paracuru, Ceará, nasce Antônio Sales, filho de Miguel Ferreira Sales e Delfina de Pontes Sales. Ali faz as primeiras letras.
- 1884 — Com apenas dezesseis anos, deixa seu povoado natal e procura novos caminhos na cidade de Fortaleza, onde assegura o sustento, como caixeiro de casas comerciais, ocupando as poucas horas de lazer em leituras, como autêntico autodidata.
- 1886 — Tem publicado no jornal *A Quinzena*, órgão da agremiação Clube Literário, seu primeiro soneto. Dessa entidade, entre outros, faziam parte Oliveira Paiva, Justiniano de Serpa, Farias Brito e Juvenal Galeno.
- 1888 — Deixando as atividades de auxiliar do comércio, quando já publicava seus primeiros escritos em jornais como *O Libertador* e *O Meirinho*, faz-se funcionário público, trabalhando na Intendência de Socorros Públicos de Fortaleza. Passa, depois, a amanuense da Seção de Estatística, diretor de Secretaria da Assembléia Legislativa e, finalmente, Secretário de Estado dos Negócios do Interior, cargo de que se exonera, depois, ficando adido à Alfândega de Fortaleza.
- 1889 — Republicano convicto, em julho desse ano, funda, com outros moços idealistas, o Centro Republicano. Nesse mesmo ano, empreende a publicação *A Avenida*, ao lado do Pápi Júnior, Virgílio Brígido e José Carlos Júnior.
- 1892 — Em maio desse ano, ao lado de outros moços escritores, bem assim de artistas e diletantes das coisas da cultura, instala a Padaria Espiritual, a ele devendo a inquieta e revolucionária instituição o estatuto-manifesto, que mereceu até comentários e publicação na imprensa da época, no Rio de Janeiro. Seu órgão de divulgação se intitulava *O Pão*. Por essa época, Sales popularizou-se, escrevendo sob o pseudônimo de *Moacir Jurema*, de fundo sentido nativista. Já então, era o primeiro sócio com livro publicado — *Versos diversos*, de 1890.
- 1896 — Entra em impressão, de sua autoria, o segundo livro de poesias — *Trovas do norte*, edição da Padaria Espiritual, saindo a lume no ano subsequente. Anteriormente, o escritor tentara o gênero cênico, havendo composto, com música de Alfredo Peixoto, a revista *A política é a mesma*, isso em 1891.
- 1897 — Na qualidade de funcionário público federal, é removido para o Rio de Janeiro, onde passa a frequentar o grupo de escritores responsáveis pela *Revista Brasileira*. A esse grupo pertenciam: Machado de Assis, Nabuco, Lúcio de Mendonça, Taunay e José Veríssimo, dentre outros. Participa então dos planos que redundariam na fundação da Academia Brasileira de Letras, sendo convidado (e levando a termo) a escrever os perfis dos quarenta escritores do primeiro quadro social. Cria no jornal *Correio da Manhã* a seção *Pingos e respingos*, de linha contundentemente satírica, que manteria com sucesso, até ser transferido para

o Rio Grande do Sul, pois levara ao ridículo o influente político baiano, ministro do governo Rodrigues Alves, J. J. Seabra. Do Rio Grande do Sul regressaria, pouco tempo depois, ao Rio, pouco menos que moribundo, segundo sua própria confissão.

1920 — Regressa ao Ceará, após largos anos de residência no Rio de Janeiro, tendo atuado intensamente nos jornais *Correio da Manhã* e *O País* e também sido colaborador solícitadíssimo de toda a imprensa nacional.

1922 — Reorganizada, em sua terra de berço, muitos anos depois de praticamente morta, a Academia Cearense de Letras, graças ao patrocínio de Justiniano de Serpa, escritor, então na governança do Ceará, foi Sales escolhido sócio efetivo, mas não escolheu patrono...

1930 — Participa de novo movimento de reorganização da Academia

Cearense de Letras, tendo então escolhido seu patrono — José de Alencar. Foi presidente da entidade, de 1930 a 1937.

1938 — Publica seu último livro, constituído de palpitações e significativas páginas de memórias de fatos e figuras marcantes, ao longo de sua vida afetiva e intelectual: *Retratos e lembranças*.

1940 — Na tarde de 14 de novembro de 1940, após prolongados padecimentos físicos, falece o escritor, aos setenta e dois anos de idade, ao lado da esposa de quem não tivera filhos, Alice Nava Sales, em sóbria e bucólica casa pertencente a seu confrade em letras, e vizinho, o magistrado Carlos Livino de Carvalho, como ele, membro da Academia Cearense de Letras e do Instituto do Ceará. O imóvel, cuja estrutura ainda é a mesma, está situado à Rua Conselheiro Liberato Barroso e tem o número 1383.